



A *Revista Plural*, em seus dezessete anos de existência, alcançou importância fundamental na publicação dos resultados de pesquisa produzidos principalmente pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP (PPGS), os quais se tornaram pesquisadores atuantes em outros centros de ensino ou na própria USP, tendo publicado seus primeiros escritos na Revista; atualmente, seus textos chegam a ser utilizados também na bibliografia de disciplinas de nosso Departamento.

Além disso, a *Plural* se tornou um rico espaço de experimentação profissional na atividade de editoração, marcada tanto pelo aprendizado do trabalho coletivo e voluntário como pela rotina de negociações e incertezas diante do pluralismo de ideias, da conciliação com atividades de estudo e pesquisa e das tarefas burocráticas.

Nesse processo, dois desafios foram constantes: 1) o equilíbrio entre o fluxo de estudantes voluntários e a continuidade da política editorial; e 2) o financiamento, que, apesar do prestígio angariado pela Revista e do apoio fundamental do PPGS, tende a esbarrar em problemas decorrentes das políticas de fomento à pesquisa para a universidade, tanto no estado como no país.

Tendo em vista tais problemas e diante do desafio de projetar e difundir a Revista, o trabalho das recentes comissões editoriais da *Plural* está sendo devidamente marcado por transições. Nesse sentido, duas providências inevitáveis foram tomadas.

Em primeiro lugar, a digitalização da Revista, esforço que visou, ao mesmo tempo, reduzir custos e ampliar o escopo de leitores, facilitando o acesso e tornando a Revista devidamente pública e irrestrita.

Em um trabalho intenso de mobilização para cumprir prazos e consolidar seus ideais, a Comissão, em tacada única, transpõe para o formato eletrônico as

quatorze edições impressas e lança a 15ª edição, digitalizada de sua idealização à concepção.

Sua referência é o ano de 2008, inesquecível para todos os que permaneceram na Revista, diante da possibilidade de desistência e abandono do projeto, e também saudoso, uma vez que ele gratamente encerra a primeira transição recente da Revista. Desde então, o trabalho muda de forma, busca aumentar a agilidade e consolidar a qualidade.

Em segundo lugar, inicia-se outra transição, aquela que hoje nos interdita de chamar nossa Revista de anuário, mas autoriza classificá-la como periódico, de acordo com os critérios de indexadores e agências de fomento universitário, especialmente no que compete ao mínimo de dois números por ano.

A edição 17.2, cuja referência é o segundo semestre de 2010, consagra o fim da segunda transição recente – iniciada em 2009 – e imediatamente reivindica a continuidade do referido modelo. Com diagramação adequada, a leitura dos textos em monitores de computador e afins está agora mais “calorosa”, visando suprir as necessidades dos leitores prontamente acostumados com a textura e o cheiro dos livros novos publicados em papel.

Com a digitalização, essa tarefa ganhou novo impulso, tendo em vista o número expressivo de artigos recebidos originários dos mais variados estados da federação. Nesse processo, tem sido fundamental a troca de conhecimentos com comitês editoriais de outras revistas de pós-graduandos, com a Secretaria do PPGS e seus docentes e outras universidades, em especial as mais jovens, que se consolidaram no último surto de crescimento das instituições públicas de ensino superior no Estado de São Paulo. Acreditando que a profissionalização do ofício acadêmico realizado por alunos de pós-graduação pode e deve ser vista com olhos generosos é que os editores responsáveis vêm se empenhando e persistindo neste trabalho.

Antes de tudo, este projeto teria pouca relevância, não fosse o empenho e a capacidade que os colaboradores tiveram para descrever seus resultados de pesquisa, assim como a confiança que depositaram nesta Revista.

Não obstante, esta edição conta com tradução inédita de “Le concept d’affinité élective chez Max Weber”, de Michael Löwy, artigo publicado originalmente nos *Archives de Sciences Sociales des Religions* (Paris, n. 127, p. 93-104, 2004). Aqui, o artigo segue com o título “Sobre o conceito de ‘afinidade eletiva’ em Max Weber”, cuja tradução foi realizada por dois membros de nossa Comissão Editorial e mestrandos em Sociologia, Lucas Amaral de Oliveira e Mariana Toledo Ferreira.

Complementa o quadro de produções bibliográficas uma entrevista com Edward Telles, atualmente professor de Sociologia da Princeton University.

Esta edição inaugura, ademais, um novo projeto artístico de capas, em que interessados poderão submeter suas produções para ilustrar a Revista. Assim, agradecemos ao ilustrador Rafael Cerveglieri, que nos contemplou com um trabalho de altíssima qualidade, intitulado “Duas Lâmpadas”. Que o desempenho de Rafael seja a inspiração necessária para os artistas abrirem nossas próximas edições!

Ressalta-se, enfim, que os créditos por esta edição não são de exclusividade da Comissão Editorial. Muitos colaboraram e incentivaram para que os bastidores da Universidade se tornassem menos obscuros, oferecendo toda a segurança que um trabalho de qualidade necessita. Os funcionários do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP jamais negaram ajuda, diante de assuntos burocráticos que raras vezes chegam aos alunos. A Coordenação do PPGS também não hesitou e tocou adiante todos os projetos e as ideias que esta edição representa parcialmente.

Em especial, agradecemos aos professores Nadya Araújo Guimarães e Paulo Roberto Arruda de Menezes, os quais estiveram à frente do Programa e o acompanharam como coordenadores, desde a primeira transição até o início da segunda, respectivamente.

*Comissão Editorial*